



A AFETIVIDADE COMO CATEGORIA DA PSICOLOGIA SOCIAL: UM ESTUDO NAS OBRAS DE SILVIA LANE E BADER SAWAIA

Keuri Caroline Bonato da Costa (PIBIC/CNPq/FA/Uem),
Alvaro Marcel Palomo Alves (Orientador)
e-mail: e-mail: keuricaroline@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia-Psicologia Social

Palavras-chave: Psicologia social, Afetividade, Materialismo histórico

Resumo:

Norteadas pela teoria sócio-histórica proposta por Vigotski, Leontiev e Luria, esta pesquisa teve como objetivo investigar a categoria "afetividade" e sua emergência no escopo teórico da psicologia social dos anos 1980 até o presente. O objetivo visou explicitar a importância desta categoria para a área, encontrando relações entre o afetivo-volitivo e a formação da consciência. Para fins metodológicos, recortamos as produções das pesquisadoras Silvia Lane e Bader Sawaia, filiadas à psicologia sócio-histórica e pioneiras no debate acerca da subjetividade, que mediadas por Vigotski e Espinosa, investigam o campo dos afetos. O interesse pela investigação desse tema emergiu primeiramente pela percepção de que as pesquisas que tratam esse assunto na psicologia (social e sócio-histórica) são escassas em comparação com outras categorias, existindo a necessidade de ampliar os estudos da afetividade como sistema psicológico. Utilizamos para análise a metodologia qualitativa de Gonzalez-Rey. Esta pesquisa visou reiterar a importância da afetividade como agente transformador e o quanto a motivação causada pelos afetos e pelas emoções nos impulsionam à atividade e à ação, interferindo nos nossos componentes psíquicos e orgânicos, se estendendo a todas as funções psicológicas superiores e participando de todas as fases de desenvolvimento da nossa consciência. Como resultado, temos que a afetividade deveria ser considerada uma categoria da psicologia social, por ser, sobretudo, uma





ação política, visto que através do singular, ela subsidia recursos na luta contra a desigualdade social.

Introdução

A referência básica de análise da Psicologia Sócio-Histórica, inspirada pelos autores Vigotski (1896-1934), Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-1977), é a da historicidade das experiências, considerando que as funções psicológicas superiores são produtos da atividade cerebral, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o contexto no qual está inserido. Sendo assim, este indivíduo deve ser compreendido na sua dimensão onto e filogenética, com constituição biológica específica, que é ressignificada por suas relações e transformada pelo trabalho e pela mediação dos instrumentos e dos signos.

Para Vigotski, a consciência se constitui a partir desses signos, ou seja, desses instrumentos construídos pela cultura, que quando internalizados se tornam instrumentos internos e subjetivos da relação do indivíduo consigo mesmo. Norteadas por esses preceitos básicos da psicologia sócio-histórica, Silvia Lane e Bader Sawaia, duas figuras importantes na história da Psicologia Social no Brasil, investigam a categoria “afetividade” como algo muito importante na constituição da cognição e no processo de desenvolvimento da consciência. Sobre isso, Lane & Camargo (1995) afirmam que o pensamento é gerado pela motivação, e que por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último “por que” de nossa análise do pensamento. Norteadada pela filosofia da alegria de Espinosa, Bader Sawaia levanta a questão da desigualdade social. O sofrimento causado pela servidão, pela heteronomia e injustiça dos que vivem em situação de miséria, ela chama de sofrimento ético-político. O afeto, nesse caso, faria o indivíduo ter potência de ação para sair da passividade e superar essa desigualdade, por isso, consideramos a afetividade uma importante ferramenta de transformação social.

Materiais e métodos

Esta é uma pesquisa de cunho teórico-conceitual norteadada pela Epistemologia Qualitativa sugerida por Gonzalez Rey (2002). Os autores incluídos no *corpus* da pesquisa são: Sawaia (2007;2009), Toassa (2009),





Lane (1986). Após detalhada descrição procuramos relacionar os autores, gerando zonas de sentido entre suas teorias e evidenciando seus compromissos epistemológicos. O desenvolvimento do estudo se deu por meio dos seguintes passos: explanamos com base na teoria de referência, conceitos fundamentais da teoria sócio-histórica; exploramos o campo da afetividade e explicitamos sua importância na formação individual e coletiva dos indivíduos tal como seu caráter de transformação social; identificamos o estatuto epistemológico da afetividade na descrição e compreensão da subjetividade nas(os) autoras(es) materialista-histórico-dialéticas selecionadas(os); analisamos a afetividade como sistema psicológico, acrescentando dados que possam contribuir para a psicologia social.

Resultados e Discussão

Fontes primordiais para a análise e para os resultados da pesquisa foram algumas obras de Sílvia Lane que abarcam os assuntos afetividade e emoção, tendo sido ela uma pessoa sempre comprometida em construir uma alternativa teórica que estivesse consoante com os problemas enfrentados no cotidiano da realidade brasileira; Os artigos “Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social”; “A emoção como locus da produção do conhecimento”; e “Pelo reencantamento da psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano”, de Bader Sawaia, uma autora marcada por sua militância política e por suas inúmeras lutas voltadas à maior intervenção da Psicologia nas políticas públicas (assistência social, infância e adolescência e saúde coletiva); E a tese de doutorado intitulada “Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural”, de Gisele Toassa, que também teve uma grande importância neste processo de dar maior visibilidade ao estudo das emoções.

Vigotski concorda com Espinosa sobre as emoções representarem um papel fundamental na construção do psiquismo, afirmando que toda emoção é um chamamento à ação ou uma renúncia a ela, e que nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero do comportamento. (VIGOTSKI, 2001). Assim, a afetividade se mostra uma importante ferramenta de transformação, por sua capacidade de impulsionar indivíduos rumo à





emancipação, de elevar seus instintos à altura da consciência por meio dos sentidos, de mediar essa transformação dos significados sociais em sentidos pessoais, e de aumentar sua potência de ação quando em situações de sofrimento, sejam eles psíquicos ou ético-políticos.

Conclusões

A afetividade tem um papel muito importante dentro da psicologia-social, papel este que não é devidamente reconhecido, visto que as teorias tendem a se pautar sempre na individualização do sujeito, apartando-o de seu contexto e racionalizando seu sofrimento. Assim, compreendemos que há um grande trabalho de superação desses preconceitos que ainda cerceiam o campo das emoções.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, não só pelo auxílio intelectual, mas pela confiança e afeto dedicados a mim e ao meu trabalho, comprovando mais uma vez a relevância da pesquisa, já que esta fala justamente do impacto da afetividade. Agradeço também à Fundação Araucária por subsidiar financeiramente esta pesquisa, tornando tudo possível.

Referências

- BOCK, A. M. B. A. & FURTADO, O. **Psicologia Sócio-Histórica: perspectiva crítica em psicologia**. SP, Cortez, 2009.
- BOCK, ANA MERCÊS BAHIA; FERREIRA, MARCOS RIBEIRO; GONCALVES, MARIA DA GRAÇA M. E FURTADO, ODAIR. Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". **Psicol. Soc.** [online]. 2007, vol.19, n.spe2, pp.46-56. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000500018>.
- GONZALEZ REY, F.. **Pesquisa Qualitativa e subjetividade**. São Paulo: Educ, 2002.
- LANE, S. T. M. & CODO, W. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SAWAIA B. B. **Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**, São Paulo, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

